

Educação Ambiental: construção da sustentabilidade e de valores sociais na educação infantil

Camila de Carvalho Gama*
Glória Lúcia Magalhães**

RESUMO

Este trabalho aborda o tema Educação Ambiental, tal abordagem se justifica pela relevância da temática ao identificar se a importância do Meio Ambiente é abordada adequadamente na salas de aula da Educação Infantil e assim verificar como a Educação Ambiental é realizada embasando o trabalho com as crianças, na BNCC e Currículo Mineiro. A finalidade deste estudo é definir conceitos e noções sobre a Educação Ambiental no contexto escolar. Este intento será conseguido mediante revisão bibliográfica cuja metodologia empregada optou-se pelo método hipotético-dedutivo. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica que será realizada por meio da leitura de obras e artigos científicos. O material documentado, bem como, as respectivas análises serão organizadas e apresentadas em forma de artigo científico. A análise evidenciou a temática educação ambiental no âmbito da sala de aula de educação infantil e traz uma abordagem até então pouco discutida com crianças pequenas. Por se tratar da importância de uma educação ambiental efetiva, tanto nos dias atuais como para as novas gerações acredita-se que, quanto mais cedo for tratado nas escolas, maior a possibilidade das novas gerações adquirirem boas práticas ambientais e, assim, repassarem aos familiares e a comunidade em geral ampliando uma consciência ambientalista no que concerne a importância da reciclagem e reutilização adequada do lixo.

Palavras Chave: Educação Infantil; Educação Ambiental; Ciências.

INTRODUÇÃO:

* Camila de Carvalho Gama: Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas FATEPS. camycurso2012@hotmail.com

**Glória Lúcia Magalhães; Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas FATEPS.

Este artigo possui como tema a Educação Ambiental e dá ênfase ao trabalho em sala de aula relacionado ao meio ambiente, ensino de ciências e outros assuntos pertinentes ao tema na etapa da Educação Infantil, componente da Educação Básica brasileira.

Justifica-se pela relevância do tema Educação Ambiental na atualidade.

O presente trabalho pretende analisar a temática na Base Nacional Comum Curricular BNCC bem como verificar a partir de revisão bibliográfica como o eixo Educação Ambiental está sendo abordado em algumas salas de aula da Educação Infantil.

O estudo tem como objetivo descrever e analisar aspectos relacionados à educação ambiental na creche e pré-escola, ou seja, na Educação Infantil.

Pretende-se com o estudo, definir conceitos e noções sobre a educação ambiental no contexto escolar. Revisar a legislação vigente, conceituar natureza, meio ambiente e educação ambiental e ainda, examinar trabalhos realizados por pesquisadores e profissionais da área, que sejam similares a esse.

Quanto à metodologia, optou-se pelo método hipotético-dedutivo. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica que será realizada por meio da leitura de obras e artigos científicos. O material documentado, bem como, as respectivas análises serão organizadas e apresentadas em forma de artigo científico

Quando à estrutura dos tópicos, o trabalho está organizado em: Revisão da Legislação Vigente que tem como base análise de documentos oficiais, identificando o trabalho com o tema na legislação brasileira e ainda comparando ao trabalho em sala de aula. Ao garantir que a Educação é direito de todos e Dever do Estado, a Educação Infantil está incluída neste artigo como garantia a todas as crianças brasileiras, sendo ela a primeira etapa da Educação Básica.

Em seguida, serão apresentados os conceitos de Natureza, Meio Ambiente, Educação Ambiental de acordo com a fundamentação teórica.

Para Tamaio (2002):

[...] Natureza é um conceito categorizado por seres humanos, portanto, fundamentalmente político, as suas concepções são variadas e estão intimamente relacionadas com o período histórico e a correlação de forças políticas das classes sociais determinadas historicamente (TAMAIIO, 2002, p.37).

Para Reigota (2001) Meio Ambiente pode ser descrito como:

[...] o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (REIGOTA, 2001, p.14).

Para a concepção de educação ambiental utilizou-se como fundamentação teórica a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, em seu Art. 1º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, s.p).

Neste estudo os conceitos e concepções tornam-se relevantes para que uma possível reflexão seja realizada a partir da indagação: como a educação ambiental está sendo abordada na Educação Infantil?

2. EDUCAÇÃO INFANTIL: atendimento de direito

A Constituição Federal de 1988 em seu Art 6.º contempla dentro dos Direitos Humanos o direito à educação dentre outros direitos fundamentais: Art 6º: São direitos sociais: a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Sendo assim, a Carta Magna Brasileira, garante a todos o direito à educação e também trata em seu Art 205:

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, s.p)

Ao garantir que a Educação é direito de todos e Dever do Estado, a Educação Infantil está incluída neste artigo como garantia a todas as crianças brasileiras, sendo ela a primeira etapa da Educação Básica.

Neste estudo será abordado, como já dito, assuntos relacionados ao Meio Ambiente, componente do ensino de Ciências na Educação Infantil. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais (PCN's 2001), o ensino de Ciências é relativamente recente na escola, até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da

Educação de 1961, as aulas de Ciências eram destinadas apenas as duas últimas séries do antigo ginásio.

Atualmente, o ensino de Ciências é oferecido a todas as etapas da Educação Básica, ou seja, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017):

Desde muito pequenas (crianças) elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade, etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação, etc.) (BRASIL, 2017, pp 40-41).

Sendo assim, este documento contextualiza a educação ambiental na educação infantil, considerando as crianças como seres ativos no mundo físico.

Em se tratando do Currículo Referência de Minas Gerais (2018), ao abordar o tema, o texto reafirma que “as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais”.

O mesmo documento destaca que:

As instituições de educação infantil devem promover experiências para que as crianças construam a percepção de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações presentes no seu dia a dia motivando-as a terem um olhar mais crítico e criativo do mundo (MINAS GERAIS, 2018, p.54)

As propostas curriculares para o ensino de Ciências devem considerar as crianças como capazes de perceber o mundo natural a partir dos espaços, tempos e transformações que vivenciam no seu cotidiano.

Ainda sobre o Currículo Mineiro (2018), na etapa da Educação Infantil, o ensino de Ciências é contemplado a partir do campo de experiência denominado: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Neste campo, reitera-se a importância das instituições em promover experiências onde as crianças construam a percepção de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, para que isso ocorra é preciso valorizar o conhecimento que a criança traz de suas práticas sociais.

2.1 Concepções de: Natureza, Meio Ambiente, Educação Ambiental

Neste estudo os conceitos e concepções tornam-se relevantes para que uma possível reflexão seja realizada a partir da seguinte questão: como a educação ambiental está sendo abordada na Educação Infantil?

Para Tamaio (2002):

[...] Natureza é um conceito categorizado por seres humanos, portanto, fundamentalmente político. As suas concepções são variadas e estão intimamente relacionadas com o período histórico e a correlação de forças políticas das classes sociais determinadas historicamente (TAMAIIO, 2002, p.37).

Desta forma, é possível afirmar que o conceito de natureza sofre constantes mudanças com influências políticas, sociais e históricas.

Para a concepção de Meio Ambiente iniciamos fazendo referência à Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada na Cidade do Rio de Janeiro no ano de 1992.

O movimento resultou na criação da Agenda 21 e a Cúpula da Terra. A Agenda 21 é um documento que foi assinado por 179 países durante a conferência onde se comprometem em aliar desenvolvimento econômico e cooperação com os recursos do Meio Ambiente. A conferência “marcou a forma como a humanidade encara sua relação com o planeta. Foi naquele momento que a comunidade política internacional admitiu claramente que era preciso conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a utilização dos recursos da natureza”. (BRASIL, s.d,s.p).

Para Reigota (2001) Meio Ambiente pode ser descrito como:

[...] o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (REIGOTA, 2001, p.14).

A relação dinâmica e a interação são princípios fundamentais para a nova maneira como o homem deve lidar com o planeta.

Para a concepção de educação ambiental utilizou-se como fundamentação teórica a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, em seu Art. 1º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, s.p).

A mesma Lei, em seu Art 2º “esclarece que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

Finalizamos este item admitindo a natureza como categorização realizada por homens; conceitos de meio ambiente e a importância de se conciliar o desenvolvimento econômico com a responsabilidade da utilização consciente dos recursos da natureza e por fim, a educação ambiental como momento de construção de valores sociais e habilidades voltadas para a conservação do meio ambiente.

3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este estudo fundamenta-se em pesquisas bibliográficas acerca das abordagens do tema Educação Ambiental na Educação Infantil como objetivo de identificar como realiza-se a prática e metodologia do tema em questão com crianças nas escolas.

Segundo Oliveira e Toniosso (2014) é fato a “dissociação do termo Educação Ambiental com as práticas apresentadas nesse nível de educação” e esta prática está ocorrendo de forma insatisfatória, fugindo à ideia de uma real educação ambiental, uma educação que faça o aluno pensar com autonomia e criticidade sobre o tema, visto que é de tamanha relevância.

Ainda de acordo com os autores, a Educação Ambiental é uma prática que “pouco está sendo exercida no ambiente escolar da Educação Infantil,” talvez pelo fato de os docentes imaginarem que crianças não entendem ou não fazem ideia da importância da temática. Oliveira; Toniosso (2014) salientam que a atuação do professor desse nível de educação precisa ser revista, uma vez que os objetivos propostos não estão acontecendo.

[...] foi possível observar, que as práticas pedagógicas relacionadas ao tema, assim como a atuação do professor desse nível de educação precisam ser revistas, uma vez que os objetivos propostos para a realização de aprendizagens relevantes não estão acontecendo. Cabe então ao professor se disponibilizar para a realização de práticas pedagógicas fundamentadas em bibliografias e documentos que contribuam para o planejamento, organização e desenvolvimento das aulas vinculadas ao conceito de Educação Ambiental na perspectiva de contribuir na formação de indivíduos com habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente. (OLIVEIRA; TONIOSSO, 2014, p.42).

Revisando os autores, entende-se que acreditam que a educação ambiental na sala de aula ocorre de forma errônea ao que deveria ser e este resultado se dá pelo fato de que os professores subestimam o aprendizado das crianças pequenas no que se refere a conceitos sobre a verdadeira importância do meio ambiente, reciclagem e assuntos pertinentes ao tema e que estes mesmos professores poderiam buscar fontes bibliográficas bem como lúdicas para organizarem melhores aulas para seus alunos e assim fazer com que a temática se torne tão fundamental na sala de aula quanto qualquer outra disciplina.

3.1 Reutilização e reciclagem: transformação do brincar na educação infantil

Assuntos pertinentes às brincadeiras com reciclagem e reutilização na educação infantil, trazem um estudo de campo desenvolvido em 2019 por Guenther; Ferreira e Santana, na cidade de Recife (PE) em uma creche Municipal com turmas de 2 a 4 anos.

De acordo com os autores, “com o auxílio de um conhecimento prévio, torna-se possível a criação e aplicação de práticas sustentáveis efetivas, estimuladas através de conversas, questionários e instrumentação lúdica.” (GUENTHER; FERREIRA; SANTANA, 2019,p.102).

Sendo a escola um importante espaço de socialização, “quanto mais cedo no desenvolvimento infantil a Educação Ambiental for aplicada, maiores as chances de se alcançar uma consciência ambiental efetiva” (GUENTHER; FERREIRA; SANTANA, 2019,p.103). Percebe-se, então, que para adquirir uma consciência ambiental que faça o sujeito praticar em seu cotidiano, seria bom que tivesse contato com a temática desde a tenra idade.

Retomando o estudo de campo desenvolvido por Guenther, Ferreira; Santana (2019), a pesquisa que realizaram contou com visita à Creche Municipal Professor Francisco do Amaral, localizada no bairro de Santo Amaro – Recife – PE com duas turmas de 20 alunos cada, a primeira de 2-3 anos (turma A) e a segunda de 3- 4 anos (turma B).

Foram realizados encontros tendo como objetivo avaliação prévia acerca da gestão dos resíduos: o que são, como descartá-los corretamente, consequências do descarte incorreto (GUENTHER; FERREIRA; SANTANA, 2019,p.104)

Ainda segundo os autores, a pesquisa de campo contou com peça teatral e confecção de brinquedos de sucata e vídeo educativo.

Como resultado, percebeu-se que as crianças de 2-3 anos (turma A) “demonstraram claro conhecimento sobre os problemas resultante do descarte incorreto dos resíduos.” Mencionando, inclusive, questões como proliferação de ratos e baratas e aspecto estético da cidade, entretanto, não foi mencionado práticas de reciclagem e o reutilização, o que também observou-se na turma B (3 e 4 anos) que também participou de roda de conversa e análise dos conhecimentos prévios bem como organização de uma oficina onde os alunos puderam confeccionar brinquedos com materiais recicláveis. Dessa forma foi possível avaliar que:

Reutilização e reciclagem foram termos presentes em todas as falas e, apesar de alguma dificuldade, em diferenciar os dois termos, foi possível verificar que muito possivelmente a reutilização de materiais em casa e a separação dos resíduos sólidos para reciclagem passariam a ser um hábito na vida daquelas crianças. (GUENTHER; FERREIRA; SANTANA, 2019,p.110).

As atividades realizadas na pesquisa de campo relatada traz um resultado positivo no que tange a apreensão dos conceitos de reciclagem e reutilização pelas crianças e permite que os pequenos levem esses conceitos e aprendizados às suas famílias possibilitando dessa forma a expansão de uma consciência acerca do destino do lixo.

3.2 O trabalho docente no ensino de ciências: uma abordagem investigativa

Partindo para uma perspectiva investigativa no ensino de ciências, vimos em (MALINE; SÁ; MAUÉS e SOUZA 2018 p. 993) o processo pelo qual uma professora se aproxima de uma abordagem mais investigativa em suas aulas de Ciências, em detrimento de sua abordagem anterior, que era tradicionalista. Os dados foram construídos partindo de uma observação e participação ao longo de 8 meses com uma turma de educação infantil de uma escola municipal. No decorrer do estudo surgem apontamentos: o ensino de ciências conta com “pouca reflexão acerca de sua contribuição na educação infantil”. Alguns professores realmente não entendem o ensino das Ciências Naturais como algo essencial na formação das crianças, talvez por julgarem tais ensinamentos complexos para a educação infantil conforme já foi mencionado neste trabalho. Os autores enfatizam também sobre o tempo dedicado ao ensino de outras áreas do conhecimento serem bem maiores do que o tempo dedicado ao ensinamento das ciências da natureza.

No que concerne aos projetos investigativos utilizados como embasamento para um efetivo ensino das ciências da natureza, nota-se que em sua maioria, são motivados por uma busca de respostas e informações já consolidadas com ênfase na verbalização e, dessa forma, faz com que os alunos percebam a investigação de determinado fenômeno como algo desinteressante fazendo a criança acreditar que aprender nada mais é que saber falar de um determinado assunto.

Os trabalhos com projetos permitem que as ciências naturais ganhem espaço em sala de aula, contudo, na sua maioria são abordados de maneira equivocada.

Os projetos de trabalho ou sequência de atividades de ciências da natureza realizados na educação infantil são muitas vezes motivados por uma questão, um problema do grupo, algo que se queira saber. Porém, em geral, o modo de investigar se limita a uma busca de informações já construídas, em fontes autorizadas, como livros de ciências, vídeos, internet. (MALINE; SÁ; MAUÉS e SOUZA 2018 p. 995)

Os trabalhos com projetos ou sequências didáticas buscam por respostas já prontas e publicadas, tornando a “investigação” “sem sentido pois nada de novo foi descoberto.

Ainda de acordo com os autores, há enormes desafios e ideias equivocadas acerca do ensino de ciências para as crianças como: I) as crianças não teriam condições de aprender algo tão abstrato, complexo e difícil; II) ensinar ciências para crianças é uma tarefa impossível, uma vez que, os educadores que irão trabalhar na educação infantil, não são formados nas áreas científicas e, portanto, não dominam o conhecimentos científicos. Afirmarões desse tipo pressupõem falta de capacidade e habilidades tanto nos alunos quanto nos docentes. Acontecem alguns casos onde professores admitem sua dificuldade em criar um ambiente investigativo no ensino de ciências, todavia, ideias equivocadas sobre esta dificuldade generalizam como sendo de todos os docentes que atuam da Educação Infantil bem como de todas as crianças.

A análise de como a professora se aproximou de uma abordagem investigativa no ensino de ciências, narrada por MALINE; SÁ; MAUÉS e SOUZA conclui-se levantando duas questões: “Como as atividades propostas pela professora se aproximaram de uma perspectiva investigativa? Que deslocamentos de sentidos ocorrem na maneira como a professora compreende o ensino de ciências ao longo de seu trabalho com as crianças?” Ao responder essas questões, os autores apresentam e caracterizam “um conjunto de atividades experimentais que a professora selecionou e propôs para ser desenvolvido pelas crianças em parceria com as famílias.” Nessas atividades as crianças não tinham um

papel de protagonistas de sua busca, pois, já vinham com respostas prontas e não despertavam senso investigativo em seus alunos. Partindo dessas observações, a docente passou a lecionar ciências de forma diferente, partindo para debates, construção mútua de conhecimento, valorização do conhecimento prévio das crianças, e, assim, deslocou-se de uma maneira mais tradicional de ensinar para abordagens mais investigativas com maior participação das crianças.

“Os achados desta pesquisa apontam para a necessidade de investigar as mudanças que esses trabalhos produzem no cotidiano escolar.”(MALINE; SÁ; MAUÉS e SOUZA, 2018, p.1020).

Desta forma, notou-se que não basta oferecer aos docentes da Educação Infantil, cursos sobre a maneira de ensinar ciências às crianças. Faz-se necessário ambientes de reflexão para que haja consciência das práticas em sala de aula.

3.3 Conscientização ambiental na educação infantil

Partindo para uma análise sobre como se dá o desenvolvimento de atividades voltadas à educação infantil para conscientização ambiental, Link, et al (2012) afirmam que é possível implementar a educação ambiental na educação infantil.

De acordo com os autores acima citados foi realizado uma pesquisa qualitativa, ou seja, entrevistas, rodas de conversa e observação, por ser, esta, uma pesquisa de caráter exploratório e que busca despertar certas percepções. Percorreram a aprendizagem da criança integrando a mesma no seu cotidiano. Através de uma sequência lógica de atividades, com turmas de maternal e pré escola, a pesquisa se mostrou bastante satisfatória, visto que as crianças mostraram interesse e curiosidade pelos assuntos abordados e os resultados foram alcançados no seu decorrer. A Instituição de ensino escolhida para realizar a pesquisa tem por objetivo:

[...] desenvolver integralmente a criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, despertando sua autonomia, criatividade, seu controle corporal e emocional, estimulando suas relações sociais para que se expresse com liberdade, criticidade e responsabilidade, valorizando assim a multiculturalidade, internalizando seu papel de agente transformador da sociedade (LINK, et.al, 2012, p.1307).

Os resultados da pesquisa foram acontecendo em cinco momentos. Primeiramente para falar de lixo para crianças, foi preciso explicá-lo. Dessa forma, foi apresentado o vídeo “Natureza Sabe Tudo-Lixo e Desperdício” onde assuntos pertinentes foram explicados aos alunos na forma de desenho animado. No segundo momento houve um passeio pela cidade para constatarem de perto os problemas pelos quais todos nós passamos com a destinação indevida do lixo e também com a finalidade de abordar a população para uma conscientização acerca do destino do lixo. O passeio instigou as crianças a olharem a desagradável sujeira causada pela falta de conscientização ambiental. Ao retornarem para a escola, fizeram desenhos sobre o passeio e as coisas que puderam ver. No terceiro momento foi oportunizado um debate e discussão sobre a problemática do lixo na cidade bem como realização de coleta do lixo em uma praça da cidade. No quarto momento foi realizada palestra educativa juntamente com implantação de um projeto de reciclagem e orientações sobre a devida separação dos lixos e resíduos nas escolas e em casa. O momento contou também com peça teatral e tornou a experiência bastante lúdica. Finalizou-se o quarto momento com publicação em um jornal sobre esse trabalho de conscientização realizado na escola. O quinto momento foi marcado pela consciência e transmissão aos pais sobre a importância da temática (LINK, et. al, 2012).

Os autores consideram no final do seu trabalho

Pode-se observar que o dar-se conta, a tomada de consciência ambiental na educação infantil permitiu uma maior reflexão, informação e discussão sobre os assuntos ligados a Educação Ambiental, permitindo que despertassem os mais variados temas sobre o meio ambiente, tornando-os mais atentos a tudo o que acontece ao seu redor (LINK, et. al, 2012, p. 1310).

Há expectativa na continuação deste projeto na escola, e embasado no sucesso do trabalho pode-se dizer que foram alcançados os objetivos propostos e, salientam que, projetos dessa importância não devem somente ser trabalhados em datas comemorativas como por exemplo, o dia do meio ambiente mas durante todo o ano letivo.

Retomando a questão da consciência ambiental no âmbito familiar, vimos em Ferreira, um estudo contextualizado na construção do sentido de cidadania ambiental no papel da família.

Ferreira (2014) pontua que “as questões ambientais vieram à tona com o registro que os recursos naturais eram, ao contrário do que se pensava, esgotáveis”. Nesse sentido

podemos entender que antes dessa constatação, imaginava-se que os recursos naturais eram ilimitados e dessa maneira não havia uma preocupação com seu uso indevido.

No percurso da história da humanidade, o homem, mesmo ciente das suas obrigações ambientais no que tange aos cuidados e preservação nem sempre o fez, haja visto as catástrofes ambientais ocorridas no planeta, como por exemplo o desastre de Chernobyl (Ucrânia 1986) e Cubatão (Brasil 1984). (FERREIRA, 2014 p. 92).

Essas tragédias ambientais levaram o homem a se dar conta de que muitas das suas condutas eram nocivas ao meio ambiente, bem como da premente necessidade de minorar e banir os efeitos destrutivos da atividade humana ocasionados a este meio ambiente. (FERREIRA, 2014 p.92).

Sempre houve a necessidade de uma conscientização ambiental, entretanto esta “conscientização” pós desastres não se apresenta satisfatória visto que a terra ainda sofre com o mau uso de seus recursos e ainda hoje ocorrem desastres ambientais catastróficos.

Detecta-se que há um direito, uma ética e uma cidadania ambiental frutos de postulados constituídos do direito ao meio ambiente. A proteção ambiental não é somente cumprimento de norma, mas a internalização de valores, a ressignificação dos signos na condução do agir (FERREIRA, 2014 p.94).

Proteger o meio ambiente e internalizar uma educação ambiental efetiva vai muito além de cumprir as normas estabelecidas. Significa cuidar da vida da Terra, da nossa própria existência enquanto indivíduos e garantir o futuro das novas gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo discute a temática educação ambiental no âmbito da sala de aula de educação infantil e traz uma abordagem até então pouco discutida com crianças pequenas. Por se tratar da importância de uma educação ambiental efetiva, tanto nos dias atuais como para as novas gerações acredita-se que, quanto mais cedo for tratado nas escolas, maior a possibilidade das novas gerações adquirirem boas práticas ambientais e, assim, repassarem aos familiares e a comunidade em geral ampliando uma consciência ambientalista no que concerne a importância da reciclagem e reutilização adequada do lixo. Dessa forma, conseqüentemente resultarão em práticas ambientais favoráveis ao planeta cujos recursos serão explorados de maneira mais consciente promovendo sustentabilidade.

Com base nos estudos realizados notou-se que, em alguns casos, os trabalhos envolvendo a educação ambiental em algumas escolas com turmas de educação infantil ocorrem de forma insatisfatória ao que deveria ser, visto que alguns professores acreditam que a temática ambiental seja assunto complexo para trabalhar com as crianças e que estas, pela sua pouca idade, não entenderiam a importância destes estudos subestimando assim o aprendizado das crianças pequenas no que se refere ao meio ambiente. Em contrapartida nota-se em alguns estudos trabalhos satisfatórios envolvendo estudos de campo onde o trabalho com projetos promoveu grande conscientização no que tange ao trabalho com reciclagem e resíduos, tomando como ponto de partida conhecimentos prévios dos alunos trazendo positivos resultados e expandindo a consciência da importância do estudo sobre o meio ambiente.

Em se tratando de resultados positivos sobre o tema na educação infantil, podemos ver trabalhos investigativos nas aulas de ciências naturais onde uma professora parte de sua abordagem tradicionalista para uma perspectiva investigativa, onde a mesma trabalha com projetos, bem como pesquisas qualitativas de caráter exploratório onde conhecimentos dos alunos foram valorizados. A questão da família também foi abordada no presente trabalho visto que, proteger o meio ambiente e internalizar uma educação ambiental efetiva vai muito além de cumprir as normas estabelecidas dentro de sala de aula. Significa cuidar da vida da Terra, da nossa própria existência enquanto indivíduos e garantir o futuro das novas gerações.

A elaboração deste trabalho contou com os seguintes objetivos: definir conceitos e noções sobre a Educação ambiental no contexto escolar e identificar possíveis adequações sobre o tema na BNCC, etapa da educação infantil.

Diante de diversos desafios percebeu-se que o trabalho com a educação ambiental na educação infantil ainda acontece em forma de projetos pelos quais muitas vezes a busca por respostas, acontece, sobretudo, nas aulas de ciências por experimentos que tolhem a curiosidade das crianças, uma vez que estas várias vezes vem com respostas prontas, salientando que em casos relatados o trabalho com investigação possui pouca participação efetiva das crianças na busca por respostas novas, instigando a curiosidade. Para atender ao objetivo proposto, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa com a realização de revisão bibliográfica em obras e artigos científicos. A maior diversidade na elaboração deste trabalho no contexto do período histórico que vivenciamos devido a pandemia pelo COVID 19 se deu pelo fato de que as aulas remotas dificultam ainda mais um trabalho satisfatório em educação ambiental.

Acredita-se que este estudo possa contribuir para uma melhor compreensão e enfrentamento diante dos obstáculos postos para uma educação ambiental efetiva que não foque apenas em conceitos dentro de uma sala de aula e realmente haja expansão no âmbito familiar e no decorrer da vida das crianças até a idade adulta. Portanto, como sugestão para estudos futuros que possibilitem uma evolução dessa pesquisa, julga-se que uma abordagem ampla acerca do meio ambiente e sua prática em sala de aula seja passível de agregar novos conhecimentos e possibilidades.

Após perfazer essa trajetória de pesquisas sobre uma efetiva educação ambiental para a educação infantil, sinto ter realizado um estudo de suma importância para o meu crescimento pessoal e profissional. Há visto que diante de tantos desafios, percebo a educação pública brasileira ainda como uma grande possibilidade de ascensão social e cultural para as classes populares e enquanto educadora, sinto-me repleta de responsabilidades diante dessa constatação.

ABSTRACT:

This work addresses the theme of Environmental Education, such an approach is justified by the relevance of the theme by identifying whether the importance of the Environment is adequately addressed in the early childhood classrooms and thus verifying how Environmental Education is carried out supporting the work with children, in BNCC and Curriculum Mineiro. The purpose of this study is to define concepts and notions about Environmental Education in the school context. This intent will be achieved by means of a bibliographic review whose methodology used was the hypothetical-deductive method. This is a bibliographic review research that will be carried out by reading scientific works and articles. The documented material, as well as, the respective analyzes will be organized and presented in the form of a scientific article. The analysis highlighted the theme of environmental education in the context of the early childhood classroom and brings an approach that has been little discussed with young children. Because it is about the importance of effective environmental education, both today and for new generations, it is believed that the sooner it is treated in schools, the greater the chance that new generations will acquire good environmental practices and thus pass it on to family members and the community in general, increasing environmental awareness regarding the importance of recycling and proper reuse of waste.

Keywords: Early Childhood Education; Environmental Education; Science.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC), Educação é a base. Brasília MEC 2017.

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais** : ciências naturais/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF,1997.

_____, Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr.1999. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm >: Acesso em: 17 março 2020..

_____, **Constituição (1988)** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Conferência Rio 92. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/conferencia-rio-92-sobre-o-meio-ambiente-do-planeta-desenvolvimento-sustentavel-dos-paises.aspx>. Acesso em 26 out 2019.

FERREIRA, Ana Conceição Barbuda Sanches Guimaraes. A Cidadania Ambiental na Perspectiva da Família. São Paulo: **Revista eletrônica Thesis**. ano XI, n. 21, p. 91-109, 1º semestre, 2014.
Disponível em:<http://www.cantareira.br/thesis2/ed_21/art_06_ana.pdf> Acesso em 20 de agosto 2020.

GUENTER, Mariana; FERREIRA, Mário Leandro dos Santos; SANTANA; Alef Diogo da Silva. Brincando com os resíduos: Reutilização e Reciclagem na Educação Infantil, **Revbea**, São Paulo, v.14, nº 1: 101-110, 2019.

LINK, et al. Monografias Ambientais. UFSM, **REMOA**, v. 6, nº 6, p.1305–1311, mar/2012.

MALINE, Carla; SÁ, Eliane Ferreira; MAUES, Ely & SOUZA, Alessandra de Caux. **Ressignificação do Trabalho Docente ao Ensinar Ciências na Educação Infantil em uma Perspectiva Investigativa**. RBPEC, 2018.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. SEE/MG.2018.

OLIVEIRA, Gabriele Caroline dos Santos; TONIOSSO, José Pedro. **Educação Ambiental: práticas pedagógicas na educação infantil**, Bebedouro: Centro Universitário Unifafibe, 2014.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

TAMAIU, Irineu. **O professor na construção do conceito de natureza**: uma experiência de educação ambiental, São Paulo: Annablume, WWF, 2002.